

Por que Crescem as Exportações Brasileiras

Fernando Pimentel Puga*

20 de junho de 2006

Entre 2000 e 2005, as exportações brasileiras cresceram a uma expressiva taxa de 16% ao ano. Tal desempenho foi acompanhado por aumentos no saldo comercial, por elevados superávits em conta corrente e, conseqüentemente, por forte redução na restrição externa ao crescimento econômico.

As explicações para esse desempenho têm sido diversas. Para muitos especialistas, o aumento das exportações refletiu basicamente a elevação dos preços das *commodities*.

O mérito da melhoria nas contas externas estaria relacionado ao resto do mundo e, portanto, minimiza-se o esforço exportador das empresas brasileiras.

O objetivo desse informe é mostrar que o crescimento das exportações deve-se, sobretudo, a uma enorme capacidade de resposta das empresas brasileiras a uma maior demanda mundial, através de aumentos no *quantum* exportado.

Desempenho do Brasil Frente ao Crescimento do Comércio Mundial

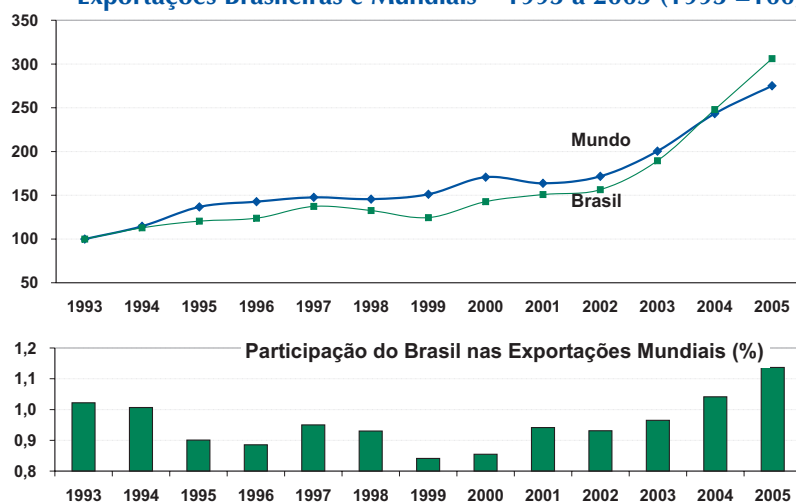
As exportações mundiais totalizaram cerca de US\$ 10 trilhões em 2005. Entre 2000 e 2005, esse fluxo cresceu em média 9,9% ao ano (60% no período). O desempenho foi particularmente expressivo nos últimos anos, com um aumento anual médio de 17,0%, entre 2003 e 2005.

Assim, uma parcela expressiva do crescimento exportador brasileiro está relacionada à expansão do comércio mundial (Gráfico 1). Alguns números ajudam a compreender essa relação. Entre

*Assessor da Presidência do BNDES.

2000 e 2005, as exportações brasileiras aumentaram em US\$ 63 bilhões (de US\$ 55 bilhões para US\$ 118 bilhões), com um crescimento de 114% no período. Caso tivessem crescido à mesma taxa das exportações mundiais (60%), teriam tido um acréscimo de apenas US\$ 33 bilhões. Pode-se, portanto, afirmar que daqueles US\$ 63 bilhões de aumento, 53% (US\$ 33 bilhões) estão relacionados à manutenção da participação brasileira no comércio mundial.

Gráfico 1
Exportações Brasileiras e Mundiais – 1993 a 2005 (1993 =100)



Fonte: WTO e Secex (elaboração própria).

Por outro lado, temos que os US\$ 30 bilhões restantes correspondem a ganhos de participação do Brasil no comércio mundial. Nesse período, o Brasil passou de uma participação de 0,85% em 2000, para 1,1% desse fluxo em 2005. O percentual aumentaria para cerca de 1,5% em 2005, se excluído o comércio intra-União Européia.

Cabe investigar em que setores esses ganhos de mercado foram mais expressivos. O Gráfico 2 compara os crescimentos das exportações brasileiras e mundiais por setor, no período de 2000 a 2004.¹ A área escura mostra os setores nos quais as exportações brasileiras cresceram acima do desempenho das expor-

¹ Dados não-disponíveis para 2005, no nível de desagregação de setores escolhido.

por conta dos aumentos no preço do petróleo, e no qual o país deve começar a ter vantagens comparativas.

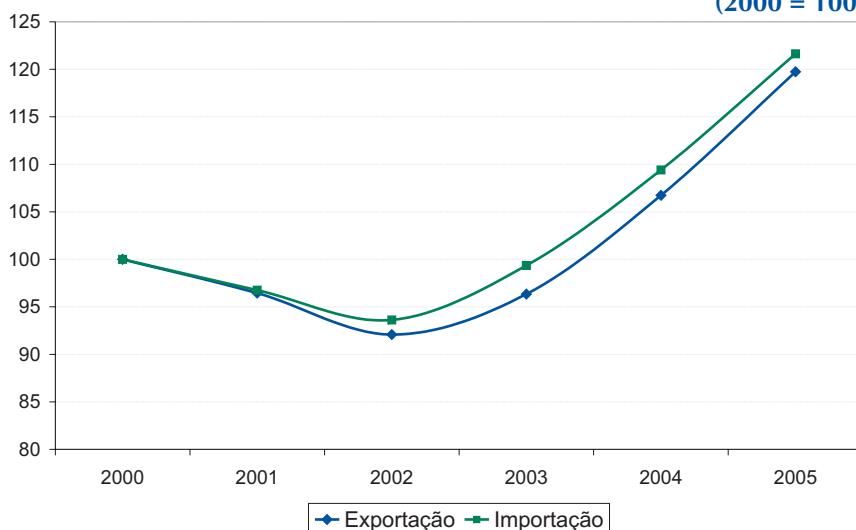
Comportamento dos Preços do Comércio Exterior

A explicação que vem sendo freqüentemente dada para o crescimento das exportações brasileiras refere-se ao aumento dos preços das *commodities*. Dentro dessa lógica, os citados ganhos de participação do país no comércio internacional estariam relacionados a aumentos nos preços dos bens exportados pelo país, frente aos importados. Existem exemplos que corroboram essa percepção. O comportamento dos preços de minério de ferro é um deles. No período de 2003 a 2005, a Vale do Rio Doce conseguiu um reajuste de cerca de 100% nos seus contratos de vendas do minério.

A análise da evolução dos índices de preços e do *quantum* das exportações e importações, no entanto, mostra um panorama diferente. Não houve ganhos nos termos de troca.

Como pode ser visto no Gráfico 3, verificou-se, inclusive, uma pequena deterioração nos termos de troca.

Gráfico 3
Evolução dos Preços de Exportação e Importação: 2000 a 2005
(2000 = 100)

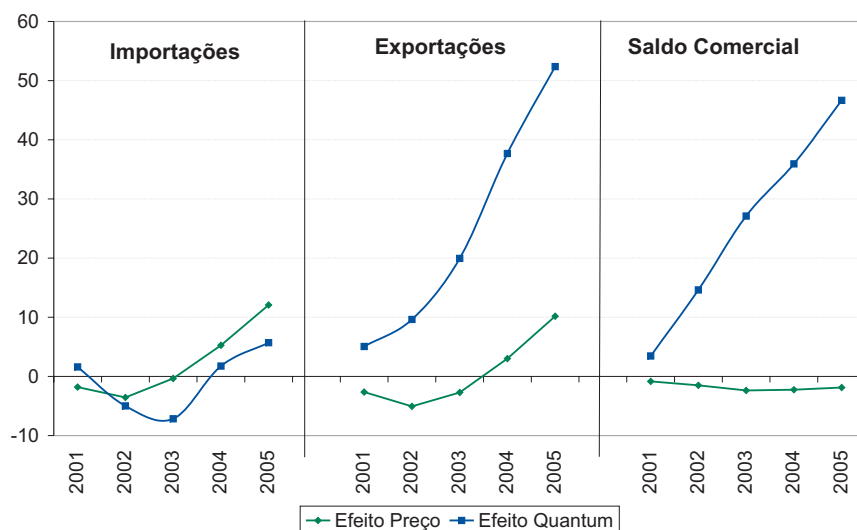


Fonte: Funcex, elaboração própria.

No Gráfico 4, decompõem-se os acréscimos nas transações com o exterior em relação aos valores em 2000 nas parcelas devidas a incrementos de preços (caso fosse mantido fixo o *quantum*) e na parte atribuída ao *quantum* (caso fossem mantidos fixos os preços). Do aumento de US\$ 63 bilhões nas exportações brasileiras em 2005, em relação a 2000 (de US\$ 55 bilhões para US\$ 118 bilhões), apenas US\$ 11 bilhões devem-se exclusivamente à alta de preços. Os US\$ 52 bilhões restantes, ainda que possam ter sido estimulados indiretamente por subidas de preços, são explicados por aumentos do *quantum*.

Gráfico 4

Impacto dos Efeitos Preço e *Quantum* sobre o Comércio Exterior Brasileiro (2001 a 2005) – US\$ Bilhão



Fonte: Funcex, elaboração própria.

O contraste é ainda maior no saldo comercial, uma vez que todo o aumento no valor pode ser atribuído às variações no *quantum*.

A análise por setor confirma o diagnóstico acima. Em extrativa mineral, siderurgia e veículos automotores, a evolução dos termos de troca foi desfavorável ao Brasil. Vale destacar o

setor de veículos automotores, cujas exportações passam de US\$ 5,4 bilhões em 2000 para expressivos US\$ 13,0 bilhões em 2005. O aumento foi exclusivamente no *quantum*, dada a contração dos preços de exportação.

Comentários Finais

Houve um excepcional crescimento das exportações brasileiras no período de 2000 a 2005. O Brasil atingiu neste último ano sua mais elevada participação no comércio internacional dos últimos dez anos.

Em relação a esse desempenho, pode-se concluir que:

- o principal responsável pelo aumento da participação do Brasil no comércio internacional foi a elevada capacidade de resposta das empresas brasileiras ao aumento na demanda mundial, uma vez que o crescimento do comércio mundial explica apenas metade do aumento das exportações brasileiras no período; e
- o aumento das vendas externas e a elevação da participação do Brasil no comércio mundial não estão relacionados a uma suposta melhoria nos termos de troca, dada a forte elevação nos preços internacionais de *commodities*, uma vez que o aumento nos preços das exportações foi inferior ao das importações.

Tabela 1
Variações de Preços de Exportação (2000 a 2005)

Setores	Variação de Preços (%)		Termos de Troca
	Exportação (Px)	Importação (Pm)	$\Delta Px / \Delta Pm^1$
Siderurgia	75,7	111,8	(17,1)
Extrativa Mineral	61,0	71,3	(6,1)
Refino de petróleo e álcool	50,4	37,8	9,1
Alimentos e bebidas	13,3	11,1	2,0
Máquinas e tratores	5,2	2,5	2,6
Veículos automotores	(3,4)	7,6	(10,2)

¹: $100 * ((1 + \Delta Px) / (1 + \Delta Pm)) - 1$.

Fonte: Funcex (elaboração própria).